



Participação da Sociedade Brasileira de Toxicologia em Discussões importantes sobre o Acordo Global de Plásticos.

Nos dias 8 e 9 de outubro de 2024, os membros Diretores Flávia Neri e Anax Falcão representaram a Sociedade Brasileira de Toxicologia (SBTox) no Seminário "Acordo Global de Plásticos: Desafios e Perspectivas na Saúde", organizado pelo Ministério da Saúde no auditório da Fiocruz em Brasília. O evento reuniu especialistas de diferentes setores da sociedade civil, academia, indústria e governo para discutir as implicações dos aspectos envolvidos no acordo¹ especificamente para o setor de saúde.

Dentre os órgãos governamentais representados estavam o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Ministério das Relações Exteriores, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). O evento também contou com a participação de representantes da Organização Panamericana de Saúde (OPAS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS).

O Ministério da Saúde teve um papel central ao reunir diversos ministérios e profissionais para debater soluções conjuntas, considerando a complexa relação entre o setor de saúde e o uso de plásticos. Esse debate é especialmente importante, já que o setor de saúde depende significativamente de materiais plásticos em diferentes aspectos e etapas da atenção à saúde, mas também enfrenta preocupações sobre os riscos da poluição química, tanto para a saúde humana quanto para o meio ambiente.

O Acordo Global de Plásticos foi iniciado em 2022 durante a Assembleia das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEA), em Nairóbi, Quênia, com o envolvimento de 175 países. Este acordo é legalmente vinculante, o que significa que os países signatários serão obrigados a adotar e implementar medidas para combater a poluição plástica. Atualmente, o acordo está caminhando para a quinta rodada de negociações intergovernamentais (IN5) programada para ocorrer na Coreia do Sul em dezembro desse ano. Este encontro será fundamental para definir os detalhes operacionais do acordo. Além disso, discussões diplomáticas adicionais estão previstas para o início de 2025, onde os países membros continuarão a debater os mecanismos de implementação e compromissos nacionais. Esses próximos passos são cruciais para garantir que o acordo seja implementado de maneira eficaz, com forte cooperação internacional.

Dada a complexidade do problema, o texto do acordo é claro em relação à importância de se considerar em suas abordagens todo o ciclo de vida do plástico, desde a produção até a disposição final. O tratado estabelece medidas para cada etapa, incluindo a extração de matérias-primas, design e fabricação, uso e descarte de produtos plásticos. Isso envolve desde a redução da produção de plásticos, até o incentivo à economia circular e ao gerenciamento responsável dos resíduos. Ao considerar essas fases, o acordo busca limitar a poluição em todas as suas formas, prevenindo danos ambientais e à saúde humana.

Um aspecto importante sendo debatido nessas discussões é a composição química dos plásticos, que envolve uma grande variedade de substâncias. Mais de 16 mil compostos



químicos conhecidos são utilizados na fabricação dos diferentes tipos de plásticos, de acordo com a base de dados do projeto PlastChem². No entanto, para mais de 10 mil dessas substâncias, não existem dados toxicológicos disponíveis, o que torna o monitoramento dos impactos na saúde e no meio ambiente ainda mais desafiador. Além disso, o conhecimento sobre a presença de microplásticos em alimentos, água, tecidos e ecossistemas, impõe novos desafios no sentido de compreender as implicações desse tipo de contaminante para a saúde como um todo³⁻⁶. Isso reforça a importância da Toxicologia nas discussões sobre segurança química e sustentabilidade, especialmente no contexto de acordos globais como o Acordo Global de Plásticos.

O Brasil tem desempenhado um papel de liderança nas negociações internacionais desse acordo, buscando alinhar-se a políticas globais de controle de poluição e promoção de inovações sustentáveis no uso de plásticos. A contribuição brasileira para o acordo reforça o compromisso com a proteção da saúde pública e do meio ambiente, consolidando o país como um protagonista nas discussões internacionais sobre poluição plástica. Esse evento é um reflexo claro do comprometimento com o tema para além da participação nas discussões globais, o que permite nos preparar localmente para os passos futuros da implementação das medidas acordadas no tratado. O envolvimento dos diferentes agentes e das diferentes especialidades implicadas nessa temática é crucial para endereçar o problema de maneira efetiva.

A contribuição da SBTox com essa temática não se limita à participação nesse evento especificamente, mas nossos Diretores Flávia e Anax também contribuíram com as discussões de um Grupo de Trabalho coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima voltado a endereçar aspectos associados a substâncias químicas de preocupação na cadeia de produção de plásticos. A presença da Sociedade Brasileira de Toxicologia (SBTox) em fóruns participativos dessa natureza é crucial para assegurar que o conhecimento especializado nessa área contribua com a avaliação e gerenciamento dos riscos à saúde e com a criação de políticas públicas embasadas no conhecimento científico. A SBTox parabeniza a Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde pela organização do evento e todas as pessoas participantes pelas contribuições, discussões e comprometimento com o tema.

Antônio Anax Falcão de Oliveira

Diretor 1^o. Secretário

Flávia Neri Meira de Oliveira

Diretora 2^a. Tesoureira



REFERÊNCIAS:

1. Global Plastics Treaty. Disponível em <https://www.globalplasticstreaty.com/?gad_source=1&gbraid=0AAAAAaquPAhg0tL5i0cJmzjoGUch6-pV0d&gclid=CjwKCAjwmaO4BhAhEiwA5p4YL_PZbRl0DKVtMXiokj7aGr3w1qz_uoVh2plROl26vuiTbz73B5JIdBoC_7kQAvD_BwE>. Acesso em 10 de Outubro de 2024.
2. Plast-Chem: State-of-the-science of hazardous chemicals in plastic. Disponível em <<https://www.plasticpollutioncoalition.org/resource-library/preview-plast-chem-report-and-database>>. Acesso em 10 de Outubro de 2024.
3. Bergmann M, Mützel S, Primpke S, Tekman MB, Trachsel J, Gerdtz G. White and wonderful? Microplastics prevail in snow from the Alps to the Arctic. *Sci Adv.* 2019 Aug 14;5(8):eaax1157. doi: 10.1126/sciadv.aax1157.
4. Zhu L, Kang Y, Ma M, Wu Z, Zhang L, Hu R, Xu Q, Zhu J, Gu X, An L. Tissue accumulation of microplastics and potential health risks in human. *Sci Total Environ.* 2024 Mar 10;915:170004. doi: 10.1016/j.scitotenv.2024.170004.
5. Amato-Lourenço LF, Dantas KC, Júnior GR, Paes VR, Ando RA, de Oliveira Freitas R, da Costa OMMM, Rabelo RS, Soares Bispo KC, Carvalho-Oliveira R, Mauad T. Microplastics in the Olfactory Bulb of the Human Brain. *JAMA Netw Open.* 2024 Sep 3;7(9):e2440018. doi: 10.1001/jamanetworkopen.2024.40018.
6. Cunningham EM, Ehlers SM, Dick JTA, Sigwart JD, Linse K, Dick JJ, Kiriakoulakis K. High Abundances of Microplastic Pollution in Deep-Sea Sediments: Evidence from Antarctica and the Southern Ocean. *Environ Sci Technol.* 2020 Nov 3;54(21):13661-13671. doi: 10.1021/acs.est.0c03441.